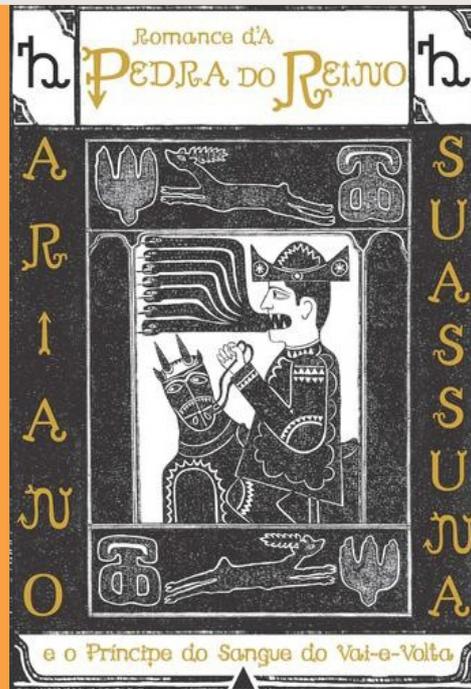
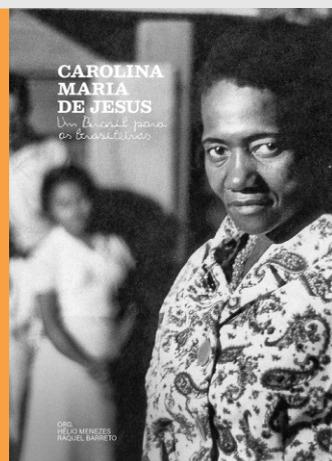


Romance d'A Pedra do Reino e O Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta (1971) foi escrito por Ariano Suassuna 40 anos após o trágico assassinato de seu pai, o ex-governador da Paraíba João Suassuna, em 1930. Ariano começou a escrever o romance em 1958. Trata-se de uma obra extensa, complexa, híbrida, que não cabe em classificações limitadoras. Para Suassuna, essa obra é um romance picaresco. Ao longo da narrativa, há epopeia, poesia, romance de cavalaria, memorial e mais outras formas que implicam "lembança, tradição e vivência na integração do popular ao erudito, com toque pessoal de originalidade e improvisação", segundo definiu a escritora cearense Rachel de Queiroz. Essa obra é apresentada como um romance autobiográfico narrado por Dom Pedro Dinis Ferreira-Quadrena, o autoproclamado "Rei do Quinto Império e do Quinto Naipe, Profeta da Igreja Católico-Sertaneja e pretendente ao trono do Império do Brasil". A história deu origem a um universo mítico, criando uma espécie de Reino de Camelot no meio da caatinga. Foi baseada na cultura popular nordestina e inspirada na literatura de cordel, nos repentes e nas emboladas, e é dedicada ao pai do autor e a mais doze "cavaleiros", entre eles, Euclides da Cunha, Antônio Conselheiro e José Lins do Rego.

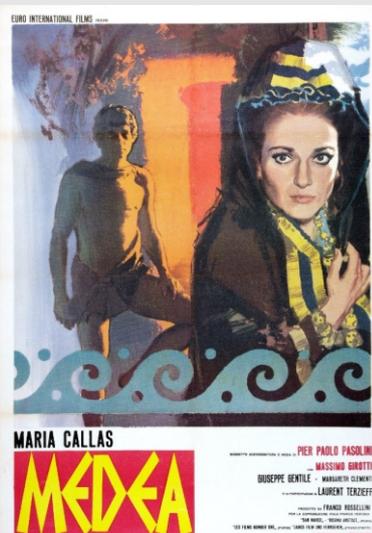


No dia 24 de junho, entrou em cartaz no Museu de Arte do Rio a exposição **Carolina Maria de Jesus: Um Brasil para os Brasileiros**. Realizada em parceria com o Instituto Moreira Salles, tem curadoria de Hélio Menezes e Raquel Barreto e é dedicada à autora mineira, que escreveu, em 1960, uma das obras mais simbólicas da literatura brasileira, **Quarto de Despejo**. A mostra apresenta a trajetória literária da autora, mas também destaca outras facetas dela, que incluem outras publicações, trabalhos como compositora, como cantora e até com arte circense, através de fotografias, manuscritos, vídeos e material documental, além de trazer obras de arte de artistas contemporâneos que dialogam com a vida e obra de Carolina.

Museu de Arte do Rio. Praça Mauá, 5, Centro. Ter. a dom., 11h/15h. R\$ 10,00 a R\$ 20,00. De 24 de junho a 26 de novembro.



A recomendação cinematográfica da semana é o clássico ítalo-franco-alemão de 1969 **Medeia: a Feiticeira do Amor**. Dirigido por Pier Paolo Pasolini e com roteiro adaptado da tragédia grega de Eurípedes de 431 a.C., o longa segue a história da feiticeira Medeia. A narrativa se inicia quando Jasão elabora um plano para retomar o poder do reino, roubado de seu pai por seu tio. Para isso, ele rouba o velocino de ouro e seduz Medeia, convencendo a feiticeira a matar seu próprio irmão e fugir com ele. Passados alguns anos, Jasão abandona Medeia para se casar com uma jovem nobre e, ao perceber que foi enganada, a feiticeira planeja uma terrível vingança contra seu antigo amante. A personagem representava um estilo diferente de arquétipo do que era comumente apresentado nas tragédias gregas, já que carregava consigo amor e ódio ao mesmo tempo, além de rejeitar o conformismo tradicional e se rebelar contra todos que a rodeavam. O filme marcou a primeira e única vez em que a soprano Maria Callas atuou no cinema.



Você Sabia?

Você sabia que em 2023 o autor George Orwell completaria 120 anos? O escritor, jornalista e ensaísta político inglês, cujo nome verdadeiro era Eric Arthur Blair, publicou diversos romances entre os anos de 1934 e 1949, entre eles **A Revolução dos Bichos** (1945) e o romance distópico **Mil Novecentos e Oitenta e Quatro** (1949). Orwell, que morreu um ano após a publicação do livro, não acreditava no sucesso do romance, tendo inclusive dito à editora para não esperar uma grande vendagem. Apesar disso, **1984** tornou-se um clássico da literatura distópica inglesa, inspirando filmes e programas como o reality show Big Brother, a história em quadrinhos V de Vingança e outros. Em 1989, **Mil Novecentos e Oitenta e Quatro** já havia sido traduzido para mais de 65 idiomas, mais do que qualquer outro romance de um único autor. **1984** foi uma das obras distópicas utilizadas pelo professor Élvio Cotrim na 1ª Oficina de Literatura da EMERJ, que terá sua terceira edição no mês de agosto de 2023, com a dra. Roberta Araujo, que falará sobre a vida e a obra de Machado de Assis.

